



Escoteiros do Brasil
Paraná



Foto da capa de "A Voz do Mar" de 23 de março de 1922

O ESCOTISMO DO MAR NO BRASIL

ANTECEDENTES - PARTE 1

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 33 - OUTUBRO DE 2022

O NASCIMENTO DO ESCOTISMO NAVAL

A primeira edição do Escotismo para Rapazes apresentava um trecho sobre “Watermanship”, no Camp Fire Yarn nº14.

“Watermanship” não é uma palavra muito usada em inglês. Significa: a arte, a habilidade e o trabalho do canoieiro ou pescador. Envolve as artes navais, a canoagem, a natação, etc.

Na 3ª Edição, de 1910, do Escotismo para Rapazes aparece o Camp Fire Yarn nº 6 com o título “Sea Scouting”, na página 71. Uma tradução mais correta seria Escotismo Naval ou Marítimo, e

não Escotismo do Mar.

Depois de uma longa introdução sobre os pioneiros britânicos do mar, BP volta ao assunto “Watermanship”, na página 74.

Mais tarde, em 1911 e 1912, foram publicados livros específicos sobre o escotismo naval. Entretanto, aparentemente, estes livros só se tornaram conhecidos bem mais tarde no Brasil.

Curiosamente, a tradução do Escotismo para Rapazes para o português, que começou a circular no Brasil em 1914, não mencionava o escotismo naval.

Sea Scouting

71

CAMP FIRE YARN. No. 6

SEA SCOUTING

Old Sea-dogs—Drake and Nelson—Lifeboatmen—Watermanship—Sea Games.

Escotismo para Rapazes - 3a Edição

Sabe-se que a tradução, com o título de *Manual do Escoteiro – Guia de Educação Cívica para Portuguezes e Brasileiros*, de Hermano Neves foi baseada na tradução francesa de Pierre Bovet, publicada com o título *Éclaireurs*.

Como em outras partes do livro, Bovet, eliminou as referências ao heroísmo inglês.

Apesar de ser considerada uma tradução fiel de Baden-Powell à época, o próprio autor observa, em vários pontos do livro, que eliminou ou adaptou o texto de BP.

No caso do *Camp Fire Yarn nº 6*, Bovet diz que eliminou as referências históricas à marinha inglesa. Também não traduziu o termo “Sea Scouting”, nem “Watermanship”. Manteve o texto referido como “Watermanship” no original inglês, traduzindo o título por “Sur L’eau” (na água).

Na versão de Hermano Neves, *Camp Fire Yarn nº 6* é traduzido como *6º Bivaque – Na Água* (informação gentilmente fornecida por Alexandre Banchi).

Em outros países, onde circulou a versão inglesa, ou uma tradução mais fiel, o escotismo naval iniciou muito mais cedo do que no Brasil. É o caso dos Estados Unidos da América e da Itália.

O CONTEXTO NACIONAL DA ÉPOCA

1 - GOVERNO EPITÁCIO PESSOA

Com o fim da primeira guerra mundial, o Brasil passou por anos tumultuados, com greves operárias, a revolta de 5 de julho de 1922 (do Forte de Copacabana), agitações políticas e pressões dos empresários e cafeicultores.

Nas eleições presidenciais de 1919, foi eleito presidente Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa que

exerceu o mandato de 28 de julho de 1919 a 15 de novembro de 1922.

O governo de Epitácio Pessoa era apoiado por diversas sociedades nacionalistas, muitas delas lusófonas. Particularmente interessante, no caso da história do escotismo do mar, é a Campanha de Nacionalização da Pesca, que vinha sendo defendida pelo oficial da Marinha de Guerra Frederico Villar.

Muito das movimentações dessas sociedades nacionalistas podem ser acompanhadas pelo trabalho de Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus, na sua tese de doutorado apresentada à Faculdade de Ciências de Letras de Assis, da UNESP – “Revista *Gil Blas* e o nacionalismo de combate – (1919 – 1923)”.

A revista “*Gil Blas*” que era uma espécie de Porta-Voz do governo de Epitácio Pessoa, segundo Nóbrega de Jesus, passou por

várias fases: de Panfleto Nacionalista de Combate a Revista Católica, passando por períodos em que defendia a “Acção Social Nacionalista”, de Afonso Celso, o Nacionalismo Católico e atacava os imigrantes portugueses (lusofobia).

Frederico Villar, Gumercindo Loreti e Gabriel Skinner, envolvidos com a criação dos escoteiros do mar, estavam relacionados com as entidades nacionalistas e os dois primeiros apareciam citados nas páginas da “*Gil Blas*”, ocasionalmente escrevendo artigos para a revista.

Gumercindo Loreti escreve um artigo publicado na “*Gil Blas*” em 20 de maio de 1920, com o título de: “Alerta, Brazil!...”. Neste artigo Loreti critica a presença dos portugueses no Brasil. Este artigo foi escrito depois da estada de Loreti, Villar e outros, do navio José Bonifácio, no Pará.

2- FREDERICO VILLAR, A NACIONALIZAÇÃO DA PESCA E O CA JOSÉ BONIFÁCIO

Frederico Villar (18 de outubro de 1875 – 28 de março de 1964), oficial da marinha, pelas notícias dos jornais, fazia propaganda da indústria da pesca desde 1911.

Neste mesmo ano, como capitão-tenente, foi à Europa estudar a pesca (jornal “O Paiz” de 11 de maio de 1911).

Como Capitão de Corveta, Frederico Villar é nomeado, em início de março de 1919, para o comando do Cruzador Auxiliar José Bonifácio (jornal “Correio da Manhã” de 4 de março de 1919).

O Cruzador Auxiliar José Bonifácio, que tinha sido um iate do milionário americano Astor (John Jacob Astor IV) e que depois passou para propriedade de Pierre Paul Demers (“Gazeta de

Notícias” - RJ, de 30 de agosto de 1910), foi adquirido pelo Banco do Brasil e depois repassado ao Ministério da Agricultura, em 1913, para a Inspeção de Pesca do Ministério.

A luxuosidade que confirma sua vida anterior como iate é mencionada numa reportagem publicada no jornal “Commercio do Paraná” em 24 de novembro de 1922, relatando a visita ao navio quando fundeado em Paranaçu:

...os tenentes Ferrante e Hermínio e o nosso companheiro percorreram todos os departamentos do hiate, admirando a luxuosidade, ordem e asseio que presidem as salas e acomodações de oficiais do “José Bonifácio”.

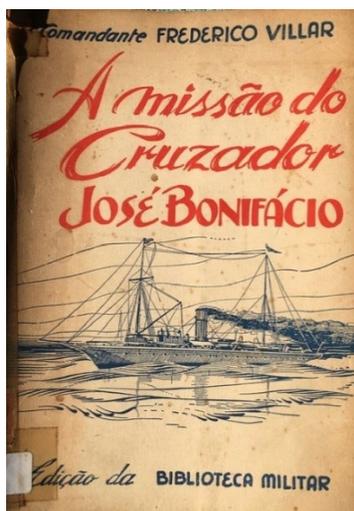
....

Feitas as visitas aos departamentos do navio, reuniram-se os visitantes e os oficiais do “José Bonifácio”, na suntuosa câmara

do comandante, onde se entretiveram em palestras agradáveis.

Nesta mesma reportagem é mencionada a presença de Fritz Abtt, cinegrafista da missão, que depois ilustrou o “Guia do Escoteiro” de Velho Lobo. (“A Voz do Mar” abr-mai-jun- 1931).

A tarefa, do ponto de vista do Comandante Frederico Villar é descrita, em detalhes no livro “A Missão do Cruzador José Bonifácio”.



Capa do livro de Frederico Villar de 1945

Em 13 de outubro de 1919 o cruzador auxiliar José Bonifácio recebe ordens de partir para uma missão de estudo oceanográfico de pesca e saneamento do litoral brasileiro. Essa missão vinha sendo preparada desde abril do mesmo ano.

A missão do José Bonifácio é descrita, pela primeira vez, por Frederico Villar no artigo do jornal “A Noite” de 19 de abril de 1919, já citado. Isto ocorreu,

Os estudos oceanographicos

Passando a conversar sobre a natureza da comissão que ia ser confiada ao seu navio, disse o commandante Frederico Villar :

— A base da riqueza ychthyologica de um paiz reside na natureza e extensão da sua banqueta continental — terras submersas, que vão desde o limite maximo das marés até a profundidade de 200 metros, aproximadamente, em que as sondas se precipitam para os abyssos oceanicos. Elle vai conhecer exactamente essa “banqueta”, levantar a sua planta bathimetrica, medir as suas varias profundidades, a natureza do solo sub-marino; a temperatura e salinidade das aguas; o seu “plankton”; as especies reitnantes; as épocas de desovas, de migração, etc.—estudos de sciencia pura, que conduzem a resultados praticos positivos, com grande proveitos industriaes — na pesca, nas salinas e num millhar de aproveitamentos diversos dos productos do mar, dos rios e dos lagos.

Para isso, o commandante do “José Bonifacio” será auxiliado, além dos seus officiaes, por especialistas americanos e brasileiros, especialmente contratados pelo Sr. ministro da Marinha. O navio será apparelhado com todos os recursos modernos, prumos potentes, thermometros, etc.

portanto, anteriormente ao governo Epitácio Pessoa.

Inicialmente a missão era descrita como de estudos oceanográficos.

Posteriormente, já no governo Epitácio Pessoa teve seu escopo alterado para

“trabalhos de organização e defesa dos nossos pescadores: reuni-los em Colônias Cooperativas. Criar Escolas. Educá-los. Fundar postos de saneamento. Dar-lhes terras. Dar-lhes saúde, instrução profissional, amparo e liberdade. Eis os nossos objetivos principais...”

(trecho do artigo publicado na revista “Novas Diretrizes” de abril de 1942 o primeiro de uma série que se prolonga até setembro de 1942, assinado por Frederico Villar).

A missão é também rememorada em artigo póstumo, reproduzindo parte da série da revista “Novas Diretrizes”, publicado na

Revista Marítima Brasileira em sua edição de Jan-Fev-Mar de 1964.

Observa-se que em nenhum momento é mencionada a fundação de grupos escoteiros nas redações originais da missão.

As descrições encontradas do iate e depois cruzador auxiliar não coincidem totalmente.

O jornal “A Noite” do Rio de Janeiro em sua edição de 19 de abril de 1919 em uma longa entrevista de Frederico Villar, apresenta as seguintes características para o José Bonifácio:

*Deslocamento de cerca de 1000 ton
Comprimento: 100m
Boca: 14 m
Calado máximo: 5 m*

A lista de iates publicada na “Annual List of Merchant Vessels of the United States, Volume 42” – 1910”, na página 71 apresenta o seguinte, para o

“Yatch Nourmahal” de propriedade de Pierre Paul Demers:

Comprimento: 235 ft = 71,6m

Largura: 29ft = 8,8 m

Calado : 18,5 ft = 5,6 m

*Ano de construção: 1884
(em Wilmington – Delaware)*

Tonelagem bruta: 768 ton

Tonelagem líquida: 522 ton

O primeiro proprietário do Nourmahal, John Jacob Astor IV, serviu o exército norte-americano durante a guerra hispano-americana e permitiu o uso do seu iate pelo governo americano durante a guerra.

John Astor IV era bisneto de John Jacob Astor, um imigrante alemão, que fez fortuna nos Estados Unidos vendendo ópio, peles de animais e negociando

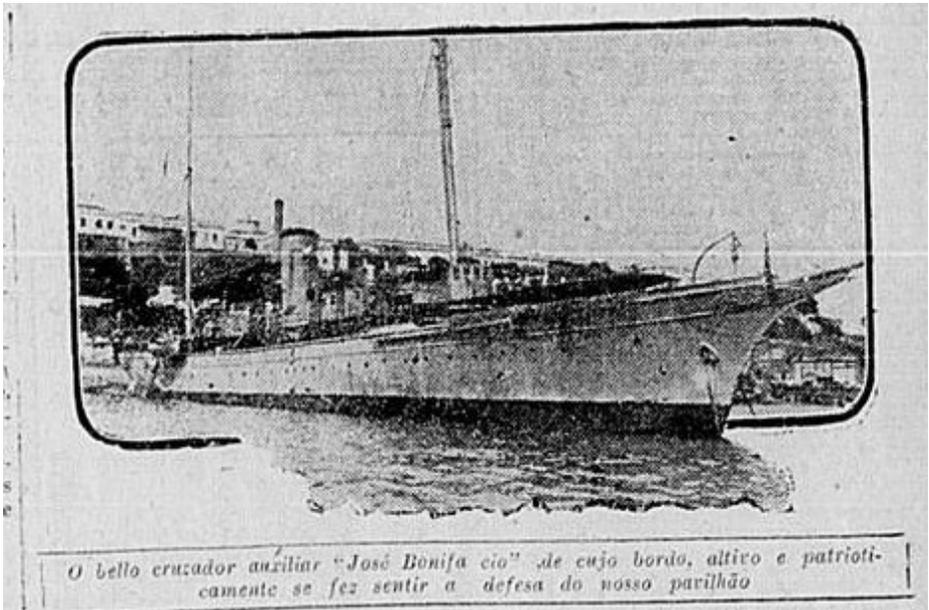


Foto do “José Bonifácio” publicada no jornal “A Rua” em 25 de fevereiro de 1920

imóveis.

Baden-Powell cita o primeiro Astor, na parte do Escotismo para Rapazes, primeira edição, que trata de “Trift”, traduzido geralmente por “economia” e motivo do 9º artigo da Lei Escoteira (Camp Fire Yarn -No. 22).

Diz Baden-Powell, citando o milionário como exemplo para os jovens:

“O grande possuidor de milhões de libras, J.Astor, começou sua carreira como um rapaz vendedor ambulante, com um estoque de sete flautas alemãs. Ele as vendeu por mais do que havia comprado e prosseguiu aumentando seu negócio”.

John Astor IV pereceu no naufrágio do Titanic, em 1912, sendo mencionado como o passageiro mais abastado a bordo. Sua segunda esposa, que estava

com ele no Titanic, embarcou num bote salva-vidas e sobreviveu.

O primo de John Astor IV, Arthur Astor Carey (1857-1923), iniciou o escotismo naval nos Estados Unidos da América. Também participou da comissão que redigiu a Lei Escoteira da Boy Scouts of America.

3- A CONFUSÃO LEGAL

Villar sempre menciona nos seus escritos que a pesca estava nacionalizada desde 1897, com a lei 487, de dezembro de 1897. Na verdade, o que existe é um decreto com o número 487, daquela data, que dispõe sobre o preenchimento dos claros na Força Naval e dá outras providências, estabelecendo no seu artigo 3º:

Art. 3º Todos os brasileiros natos ou naturalizados que exercerem a profissão marítima ficarão sujeitos

ao registro ou a matrícula nas repartições competentes do Ministerio da Marinha.

Paragrapho unico. O Governo expedirá o preciso regulamento para a inscrição marítima da República a regulamentação da pesca, que será nacionalizada, estabelecendo as bases e condições de ambos os serviços, vantagens, onus e penas, que consistirão em multas, prisão, embarque correccional e outras por delictos militares, previstos nos respectivos codigos.

Em 1912, é baixado o Decreto número 9.672 de 17 de julho de 1912, criando a “Inspeção de Pesca” no Ministério da Agricultura e aprovando o “Regulamento da Pesca”. Em 1915, durante a 1ª Guerra Mundial, é extinta a Inspeção de Pesca, mas o regulamento não é revogado. Com a Lei 2.924 de 5 de janeiro de 1915, é autorizada a reorganização do Ministério da

Agricultura, com a extinção da Inspeção e a passagem do navio de pesca “José Bonifácio” (Art. 79 – item XIII) para o Ministério da Marinha. Ficava o governo autorizado a “expedir regulamento de pesca para todos os Estados” e contratação de até 3 fiscais por estado.

Na mensagem presidencial de 1919, ao congresso, o presidente interino menciona um crédito de 500.000\$ para o saneamento do litoral e o desenvolvimento da pesca, que seria feito pelo cruzador auxiliar José Bonifácio. Nada é mencionado sobre a nacionalização da pesca.

Somente o decreto 14.086, de 3 de março de 1920, transfere “os serviços sobre a pesca” do Ministério da Agricultura para o Ministério da Marinha.

4 - EM BELÉM DO PARÁ

A missão do José Bonifácio deveria se iniciar em Belém do Pa-

rá, onde aportou em 2 de novembro de 1919.

Frederico Villar transforma a missão original em uma cruzada

quase religiosa.

Dir-se-ia que a nossa Missão perdera o cunho de um "Serviço Oficial" para

DIARIO OFFICIAL

Novembro de 1912 15323

IMPORTANTE LEILÃO

DO

HIATE DE LUXO A VAPOR "Nourmahal"

com classe de * 100 A. I. Lloyd Inglez, construido por Harlan & Hollingsworth Comp. com comprimento de 235 pés e 768 toneladas de registro, com 3 masts, 1 helice, machinas com força de 2.000 cavallos, velocidade de 19 milhas

J. DIAS

(142 Escriptorio - Rua do Rosario 142)

Autorizado por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da massa fallida de Conil Demers & C., da Bahia

VENDERÁ EM LEILÃO

á bordo do mesmo

Quarta-feira, 20 do corrente
proximo futuro

AO MEIO DIA

O hiate é luxuoso acabado, está em perfeito estado de conservação, as acomodações principais são á proa. Possui 6 camarotes muito bem arrejados e 2 de luxo, sendo um com 2 camas, banheiros e aparelhos sanitarios espedaciaes. O salão de jantar muito espaçoso podendo accommodar 30 pessoas á mesa, copa e cozinha bem situadas, um salão avante do qual estão situados dous dos camarotes já mencionados. Na toda (Promenade Deck) existem 3 camarotes, sendo 1 grande e 2 menores, acima dos mesmos está situado o passadizo, tem 4 peças de pequeno calibre (0,10 43) montadas em reparos adaptados ao convez com portinholas nas amuradas. Tem machina frigorifica, etc., e inventario completo, cuja relação se acha desde já a disposição dos Srs. pretendentes no escriptorio do annunciante.

Para mais informações, com o annunciante em seu armazem, Rosario 142.

O Sr. arrematante garantirá seu lance com um signal de 20 % no acto de arrematar.

O Hiate acha-se fundeado na bahia do Rio de Janeiro, podendo os Srs. pretendentes desde já examinal-o.

No dia do leilão partirá uma lancha do cães do Pharoux ás 11 horas da manhã.

revestir-se dos característicos de uma Obra Divina – tão concientes e fortes nos sentíamos ao resolvermos seus difíceis problemas , que exigiam de nós energias físicas e morais extraordinárias. Sentíamos então a grande verdade teosófica: “Um homem é o que são os seus ideais; aquele que tem uma nobre ambição, é forte e está muito menos sujeito a erros do que aquele que não a tem.

.....

Deus, com sua infinita misericórdia, nos inundava o cérebro e o coração com a Luz e o Amor que nos deviam guiar e que constituem as duas mais elevadas expressões da Vida! (A Missão do Cruzador José Bonifácio – 1945 – Biblioteca Militar)

As primeiras atividades do José Bonifácio em Belém, relatadas pelos jornais, eram de profilaxia,

com atuação dos médicos de bordo, distribuição de remédios, e divulgação e instruções de higiene.

OS ATRITOS E O POSSÍVEL ABUSO DE PODER

No dia 15 de novembro o comandante Villar visita o mercado e fica revoltado com a situação dos pescadores.

A partir deste momento o caráter da missão sofre alteração. São apreendidas redes de pesca, peixe é confiscado e até pescadores são presos, segundo os relatos dos jornais de Belém. Até tiro de canhão foi usado para intimidar alguns barcos de pesca.

Por alguns dias chegou a faltar peixe no mercado. Em 30 de janeiro de 1920 o jornal Estado do Pará publica uma coluna sobre o José Bonifácio com o sub-título “O povo, o eterno bode expiatório”.

Em 20 de fevereiro de 1920 o jornal Estado do Pará estampa um longo pedido ao Ministro da Marinha, elaborado por um advogado contratado pelos pescadores, em que denuncia o abuso de autoridade do comandante Villar e dos oficiais do José Bonifácio.

Importante para a história do Escotismo Naval no Brasil é o encontro dos oficiais do José Bonifácio com os escoteiros de Benjamim Sodré, em Belém, que será relatado em outro Boletim .



O IATE NOURMAHAL

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Revisão da diagramação: Lucia Antkiewicz

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco

CEP 80410-230 - Curitiba - PR

(41) 3323-1031